

# ACM busca apoio na Bahia

## Para senador, seu estado tem como impedir cassação

• BRASÍLIA. É da Bahia e de seus eleitores que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tira forças para enfrentar o momento mais difícil de seus 47 anos de vida pública: a possibilidade de cassação de seu mandato. Apesar das sugestões de seu partido para que opte pela renúncia e dessa forma evite um processo de cassação, Antonio Carlos resiste à idéia, lembrando que a Bahia não permitirá que o Senado cometa uma injustiça contra ele.

— O que estão fazendo comigo é linchamento político, mas aqui na Bahia o apoio que tenho recebido é total. A Bahia não aceitará essa agressão. Por isso não existe possibilidade de renúncia — garantiu Antonio Carlos.

O senador baiano disse ter ligado ontem para o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que lhe garantiu que o partido continua solidário a ele. Antonio Carlos nega que tenha recebido conselhos, muito menos pelo vice-presidente Marco Maciel, para que renuncie ao seu mandato. Ele também prefere não apostar na renúncia do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), pelo menos agora.

— Isso só ele pode dizer, mas não acredito que vá fazer isso — disse o senador baiano.

Antonio Carlos também disse não ter ficado apreensivo com os resultados de consultas como a realizada pelo GLOBO na semana passada, que indicam que a maioria dos senadores é favorável à abertura de um processo de cassação contra ele e Arruda.

— Isso não me preocupa — garantiu.

O PFL, porém, deverá continuar esta semana tentando convencer Antonio Carlos a mudar de opinião. Mais do que evitar a perda de seus direitos políticos, o senador baiano poderia, com a renúncia, se credenciar para a disputa do governo do estado da Bahia no próximo ano.

Até mesmo seus adversários políticos acreditam que o ex-presidente do Senado teria grandes chances de ser eleito e voltar ao cenário político, não com a força de antes, mas numa situação bem melhor do que a atual.

Além disso, o senador baiano ainda deixaria seu filho Antonio Carlos Magalhães Júnior em sua vaga, já que ele é seu suplente. O pefelesta só retornará a Brasília na próxima quarta-feira, véspera da acareação com Arruda e a ex-diretora do Prodases Regina Célia Borges. Ele está em Salvador, onde vem recebendo demonstrações de solidariedade como as que teve durante a caminhada no Dique do Tororó anteontem. Na ocasião, ele foi muito cumprimentado.